
Percepções sobre envelhecimento de professores de educação física em academias do Rio de Janeiro

Perceptions about aging of physical education teachers in gyms of Rio de Janeiro

Anderson Alves da SilvaORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8961-7370>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: andersona5@hotmail.com**Renata Osborne**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: rerafadeo@gmail.com**Monique Ribeiro de Assis**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2747-2601>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: monique_assis@uol.com.br**Carlos Alberto Figueiredo da Silva**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7429-932X>

Universidade Salgado de Oliveira/ Centro Universitário Augusto Motta, Brasil

E-mail: ca.figueiredo@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste artigo foi investigar a percepção de professores e gestores sobre o envelhecimento de profissionais de Educação Física em academias e clubes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, seguindo um roteiro de entrevista com professores e gestores. Constatou-se que a autopercepção do envelhecimento por parte do professor inclui diminuição na quantidade de aulas ministradas; maior maturidade; mudanças no corpo ocasionando cansaço físico e mental, e problemas de saúde. Na percepção dos gestores, os professores mais velhos possuem mais experiência profissional e sensibilidade no atendimento, mas necessitam de mais licenças médicas. Os professores mais novos possuem os atrativos da beleza e jovialidade, conhecimentos tecnológicos e aceitam remunerações mais baixas. Conclui-se necessário conscientizar a população em geral sobre as mudanças do processo de envelhecimento no trabalho.

Palavras-chave: Percepção; Educação Física; Envelhecimento; Trabalho.

ABSTRACT

The objective of this article was to investigate the perception of teachers and managers about the aging of Physical Education professionals in gyms and clubs. Qualitative research was carried out, following an interview script with teachers and managers. It was found that the teacher's self-perception of aging includes a decrease in the number of classes taught; greater maturity; changes in the body causing physical and mental fatigue, and health problems. In the perception of managers, older teachers have more professional experience and sensitivity in care, but need more medical leave. Younger teachers have the attractiveness of beauty and joviality, technological knowledge and accept lower salaries. It is concluded that it is necessary to make the general population aware of changes in the aging process at work.

Keywords: Perception; Physical Education; Aging; Work.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento dos países em desenvolvimento, como o Brasil, está atrelado a mudanças nas estruturas sociais. Os efeitos negativos do envelhecimento refletem na vida cotidiana do povo, interferindo na saúde, na economia e em outras áreas. As medidas que poderiam minimizar esses efeitos, fruto de políticas públicas desenvolvidas no país, não caminham rápido o suficiente (CARVALHO, 2016). Entre essas mudanças se encontra a força de trabalho e os desafios que o processo de envelhecimento promove sobre as economias mundiais e nacionais. O que torna a estrutura etária desfavorável do ponto de vista da produtividade, acarretando consequências de uma alta razão de dependência demográfica (ALVES, 2019).

Na área da Educação Física (EF), alguns pesquisadores investigaram sobre o envelhecimento do professor. Silva e Lüdorf (2013) por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 22 professores de EF, detectaram que com o passar dos anos e quanto “mais velhos”, os professores se sentem mais preparados para atuar na carreira docente e esses aspectos podem diferenciá-los dos mais novos na carreira.

Freitas *et al.* (2014), em sua pesquisa sobre o envelhecer na visão do profissional de EF atuante em academia, entrevistou 12 professores com experiência profissional de 10 anos ou mais. Entre os resultados obtidos, deixar de ser o modelo jovem e saudável que é apreciado no âmbito das academias se torna algo negativo aos professores, que em contrapartida buscam no conhecimento profissional, encobrir estereótipos associados ao envelhecimento para aumentar as chances de permanência nesse mercado (FREITAS *et al.*, 2014).

O envelhecimento da população trabalhadora pode suscitar conflitos diante da sua permanência no mercado de trabalho, sendo fundamental compreender as circunstâncias que a promovem. Este estudo tem por objetivo investigar a percepção de professores e gestores sobre o envelhecimento corporal de profissionais de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.).

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), salientam que o objetivo é desdobrado em questões que detalham e clarificam o seu conteúdo, e podem auxiliar a selecionar os dados e as fontes de informação, assim como organizar a apresentação de resultados. Na busca de alcançar e desenvolver com maior abrangência o objetivo geral do estudo, foram elaboradas as seguintes questões a investigar: Quais os aspectos proeminentes na carreira

de professor de Educação Física no processo de envelhecimento? Como é o cotidiano e envelhecimento no trabalho na percepção do gestor?

A relevância desse estudo deve-se ao crescimento do fitness no Brasil, segundo dados do International Health, Racquet & Sportsclub Association (Associação Internacional de Saúde, Raquete e Clube Esportivo) (IHSRA, 2017), o que, por consequência, amplia o campo de participação dos professores de Educação Física por ocorrer um aumento na demanda de ofertas de emprego. Estima-se que esta área de atuação seja uma das principais a absorver bacharéis em Educação Física por conta de resoluções do registro profissional CONFEF/CREF (SILVA, 2012). Desse modo, a quantidade de indivíduos que procuram formação visando atuar nesse campo vem aumentando de acordo com dados do Censo de Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2017). Por outro lado, sabe-se que muitos dos adeptos da prática de atividades físicas em centros de fitness o fazem por razões estéticas (LIMA, 2014; PASSOS, *et al.*, 2016). Com isso, cria-se certo estereótipo em relação à imagem que o profissional de Educação Física que atua nesses centros deve ter, levando o professor a uma constante preocupação com a autoimagem para se manter no mercado de trabalho (COELHO FILHO, 2010). Na verdade, é-lhes frequentemente exigido que sejam “espelhos” desse ideal estético perseguido pelos clientes (MEZZARROBA; TORRI, 2016; LÜDORF, 2004).

METODOLOGIA

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado de Silva (2022), contribuindo com novas visões sobre o envelhecimento do professor de EF. O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa. As pesquisas com métodos qualitativos fornecem descrições mais detalhadas dos fenômenos, seus aspectos contextuais e análises aprofundadas envolvendo poucos indivíduos (YIN, 2016).

Participaram 12 professores de Educação Física, acima de 40 anos e 6 gestores de centros fitness. Ambos os grupos constituem homens e mulheres do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram elaboradas seguindo um roteiro como forma de direcionar as perguntas e coletar as informações mais pertinentes sobre o assunto pesquisado. As entrevistas dos professores e gestores ocorreram nos estabelecimentos em que eles exerciam sua função empregatícia e via internet por Skype.

Procedimentos e coleta de dados

Foram analisadas fontes para alicerçar os conteúdos relacionados ao tema investigado, como envelhecimento do professor de Educação Física, trajetória e atuação profissional através de artigos científicos, livros, dissertações e teses de mestrado e doutorado, Scielo, Google Acadêmico e páginas na internet.

As entrevistas realizadas com os professores de Educação Física acima dos 40 anos seguiram um roteiro de perguntas: Quais as mudanças que você observou no seu corpo durante sua trajetória profissional? O que remete a sua mente à palavra envelhecimento? Como você lida com esse processo? Como é na sua concepção a imagem do Professor de Educação Física?

Foram realizadas entrevistas qualitativas, seguindo um roteiro com gestores de centros de fitness para coletar informações sobre como é realizada a contratação, número de indivíduos com idade mais elevada que constituem o quadro de professores e outros elementos que possam contribuir para a pesquisa: No seu ponto de vista, considera alguma diferença em seu relacionamento interpessoal com professores jovens e professores acima dos 40 anos? O que remete a sua mente a palavra envelhecimento? O que você pode pontuar como fatores diretamente ligados ao trabalho? Todos os anos se formam muitos professores de Educação Física. Em sua opinião, esse público recém formado, mais jovem, de alguma forma pode interferir na atuação dos professores com mais idade e formados a mais tempo?

A pesquisa buscou compreender não apenas o fenômeno em si, mas principalmente seus significados num determinado contexto social, valorizando o processo, e não apenas o resultado (TURATO, 2005). As entrevistas foram conduzidas através de perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra. O discurso aberto e livre proporcionou aos entrevistados maior liberdade de expor suas ideias acerca de sua trajetória e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos de atuação. O intuito provém da necessidade de captar as experiências das realidades sociais e do cotidiano dos professores.

Análise dos dados

A análise de dados ocorreu de acordo com o que foi proposto por Yin (2016), sucedendo cinco fases: fase de compilação dos dados (organização metódica dos dados), fase de decomposição dos dados (atribuição de categorias e códigos), fase de

recomposição dos dados (recombinação dos dados em temas mais amplos), fase de interpretação dos dados (dar significados aos dados recompostos) e fase de conclusão.

Após a análise e categorização das entrevistas, os dados foram articulados no decorrer de alguns procedimentos, em que Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) descreve através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. O que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação buscando identificação de convergências, diferenças e combinações, a fim de responder aos objetivos por meio da complementaridade de informações (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002). O que permitiu maior abrangência ao olhar lançado sobre o fenômeno do envelhecimento do professor de Educação Física.

Credibilidade e confiabilidade da pesquisa

Ullrich (2012), em seu estudo sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas disserta sobre a relevância de estabelecer mecanismos sistemáticos confiáveis das formas de apreensão da dinâmica social.

A pesquisa levou em consideração procedimentos que maximizem a confiabilidade do estudo. Foram utilizados três critérios no processo: reprodução e avaliação das análises (avaliação por pares), reflexividade (situar as escolhas realizadas pelo pesquisador).

Os materiais coletados nas entrevistas, questionários e diário de campo foram avaliados separadamente utilizando diferentes estratégias de coleta e análise de dados, após triangulados, o que proporcionou uma melhor investigação dos discursos e resultados durante o processo de pesquisa.

O conteúdo produzido no estudo foi revisado por pares, ou seja, por outros especialistas da área do conhecimento, composto por 3 professores mestrands que possuem domínio sobre métodos de pesquisa através de uma avaliação crítica, sugerindo ao estudo formas de aprimoramento.

Autorreflexividade

Como forma de explicar as escolhas pessoais no estudo e autorreflexividade como proposto por Yin (2016), começamos revelando o envolvimento do primeiro autor do

artigo com a área de pesquisa. Ele acredita que por ser professor de Educação Física e estar no dia a dia vivendo e experimentando o processo de formação profissional se depara com alguns dilemas e inquietações. Sendo um deles o processo de envelhecimento em uma área de atuação profissional ligada ao corpo.

Durante a sua atuação como professor notou nos locais em que trabalhou um número reduzido de professores acima dos 40 anos. Algo que não ocorre com diversas outras profissões como o Direito, Medicina e Engenharia, por exemplo, que possuem profissionais com essa idade ou mais elevada. O que fez perceber que ocorria algo diferente na Educação Física e lhe gerou necessidade de buscar respostas.

Certa parte dos professores que ele conheceu com 40 anos ou mais sempre demonstravam estar insatisfeitos profissionalmente, dentre os motivos mais citados estavam as condições de trabalho e saúde. O que transparecia neles a busca por alternativas para superar os problemas que viviam. A palavra reinventar sempre aparecia nos diálogos como forma de sair da zona de conforto. Por outro lado, alguns professores se encontravam satisfeitos com seu trabalho, fazendo o primeiro autor acreditar que a experiência adquirida pelo professor com o passar dos anos, ajudou na sua atuação e crescimento profissional.

Entretanto, ele não pode afirmar, se o envelhecimento do professor de Educação Física é um elemento que fomenta infortúnios para a carreira, e acredita que as mudanças ocorridas ao longo da vida possam resultar em efeitos, o que torna relevante investigar no campo de estudo, evidências das realidades sociais vividas pelos participantes. O principal intuito é contribuir com o futuro do professor de Educação Física através das mudanças demográficas e valorizar o seu processo histórico-sociocultural na sociedade.

Questões éticas do estudo

A pesquisa respeitou os preceitos éticos que constam da Resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Além de garantir anonimato dos participantes entrevistados no uso dos fragmentos das falas, usou-se a sigla P1 a P12 para ‘professor’ e sigla G1 a G6 para “gestor responsável” seguida pelo número da ordem de realização da entrevista. Além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido antes de sua participação, em que o integrante fica ciente sobre o propósito e natureza da pesquisa, se voluntariando para participar sem qualquer bonificação monetária ou algo similar.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Envelhecimento e trajetória profissional

A formação de um professor de Educação Física decorre de um processo, que se inicia a partir da escolha profissional e se desenvolve através do conhecimento acadêmico adquirido na graduação. Em meio a este processo, diversos percursos podem ser tomados em sua carreira durante sua trajetória. Ao decorrer dos anos, envelhecer será um dos componentes atrelados ao trabalho e a partir da sua experiência pessoal e profissional cada um irá desenvolver sua identidade:

Olha, sendo bastante sincero mudei muito pouco, eu perdi alguma massa muscular [...] ao envelhecer a pessoa tem marcas positivas, experiências [...] a pessoa fica marcada, experimentada e amadurecida [...] eu lido com isso aqui de uma forma muito tranquila nem penso nisso para falar a verdade. (P1 – Personal Trainer, 41 anos)

Então o envelhecimento por enquanto não está me atrapalhando [...] faço exercício de vez em quando, tenho dificuldade às vezes é para me alimentar corretamente [...] eu me canso mais na mente para poder montar os exercícios de acordo com o que o aluno precisa. (P3 – Professor de Educação Física, 47 anos)

Eu estou fazendo agora uma ultramaratona e aí eu fiz sessenta e cinco quilômetros esse mês passado e no outro mês cinquenta quilômetros e estou me preparando para fazer oitenta quilômetros esse mês. (P2 – Professor de Educação Física e Atleta, 63 anos)

Eu tive algumas lesões por trabalho ligado ao ciclismo que foi a minha atividade que eu mais pratiquei durante esse período todo e a musculação sempre fiz um trabalho muito conservador, muito limitado e as lesões são provenientes disso. (P6 – Personal Trainer, 66 anos)

É cara, foram muitas mudanças né? Porque você sabe que um idoso começa a ter problemas visuais, problemas auditivos, problemas de coordenação, de memória [a entrevistada estava se referindo aos problemas que ela estava vivenciando] [...]. Eu sempre fiz atividade física porque meu pai era atleta, então desde sempre eu sempre fui esportista sempre gostei de atividade física. (P4 – Professora de Natação, 72 anos)

Observa-se nos discursos que os aspectos ligados ao envelhecimento ocorrem de maneira particular, podendo ou não surgir problemas ligados à saúde em detrimento da idade. A saúde do professor geralmente está associada às condições de trabalho, levando em consideração a elevada carga de trabalho físico e vulnerabilidade de sua atuação profissional (SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Ao analisar o corpo, Lüdorf (2004) identificou que os professores de Educação Física se preocupam com a estética e as funcionalidades do corpo por ser utilizado no seu trabalho ou para servir de referência para seus alunos. As implicações resultantes do processo de envelhecimento promovem mudanças na rotina de trabalho, lidar com o processo para alguns, pode ser algo desafiador:

Você percebe que os alunos não dão bola para uns professores e outros dão muita bola [...] no meu caso, eu não tenho o corpo de um homem que está se hormonizando [ingerindo hormônios] o tempo todo. (P5 – Personal Trainer e Nutricionista, 44 anos)

Bom, envelhecimento é cuidado, quando eu terminei a faculdade já estava fora do mercado [...] entrei em uma rede de academias e tal, não tinha o estereótipo de professor de Educação Física, já era careca, gordinho, baixinho, eu não tinha estereótipo para lidar com os clientes à primeira vista. (P7 – Professor de Educação Física – Aulas Coletivas, 53 anos)

[...] antes eu dava umas vinte aulas por semana e agora dei uma diminuída, estou cansado [...] o trabalho não é só com aulas, você usa mais o intelecto [...] então diminuí porque a gente precisa envelhecer com qualidade. (P7 – Professor de Educação Física – Aulas Coletivas, 53 anos)

Eu tenho esclerose múltipla, é uma doença degenerativa [...] com o passar dos anos os médicos afirmam que ela vai tendo o seu avanço e atividade física é um freio, eu não tenho muito tempo de treinar devido os alunos que tenho [...] já tive períodos de eu ter quase vinte alunos, ou tinha tempo para treinar ou tinha que ir trabalhar [...] as contas você sabe, não param de chegar. E aí como é que a gente vai ficar sem trabalhar? (P3 – Professor de Educação Física, 47 anos)

Rapaz isso é um fator limitador, eu hoje estou com uma lesão chamada sacroileíte que já fiz alguns tratamentos, relativamente novos, não invasivos [...], sempre me cuidei muito, e isso está dificultando o meu trabalho, porque eu não consigo ficar muito tempo em pé e tenho uma dor muito grande na lombar. (P6 – Personal Trainer, 66 anos)

[...] os meninos ficam falando que eu não consigo falar alto, não ouço, e aí você aumenta a voz, achando que você falando mais alto a outra pessoa vai entender melhor [...] o seu problema acaba sendo transferido para outra pessoa [...], mas eu acho que aos poucos eu estou aceitando essa fase porque realmente a gente acha que é jovem a vida inteira. (P4 – Professora de Natação, 72 anos)

Os trechos acima indicam: o quão importante é ter um corpo estético e funcional para o trabalho; problemas de saúde que ocorrem com o envelhecimento; prejuízos à

saúde por priorizar o retorno financeiro; e as estratégias utilizadas para lidar com os desafios do envelhecimento.

O culto à estética corporal surge como um instrumento de adequação aos valores idealizados pela sociedade (CORRÊA; HERNANDEZ, 2010). Como forma de enfrentar a situação, alguns professores percebem ser necessário uma mudança de mentalidade na profissão:

Costumo dizer assim: pessoas que reclamam de envelhecer feliz de quem consegue envelhecer, tem gente que nem consegue envelhecer, quero envelhecer e não sobreviver, quero viver e não sobreviver, levo isso como uma máxima de vida. (P8 – Personal Trainer, 42 anos)

Me sinto melhor agora, tanto fisicamente ou mentalmente do que 20 anos atrás, agora eu tenho tempo para cuidar da minha saúde, antigamente eu não tinha tempo. (P8 – Personal Trainer, 42 anos)

Eu vejo tanto a parte da alimentação, como a parte do movimento e exercícios da Educação Física para me manter motivado e sentir menos medo dessa possível perda de autonomia das atividades diárias daqui para a frente. (P11 – Personal Trainer e Nutricionista, 43 anos)

O professor de Educação Física necessariamente não precisa ser uma pessoa totalmente em forma, ele precisa ter mentalidade, conhecer os benefícios e malefícios de exageros na atividade física, como aconteceu comigo, a gente fazia de tudo, então a gente se arrebatava todo. (P5 – Personal Trainer e Nutricionista, 44 anos)

A profissão exige um ritmo diferenciado, mas eu sempre falo que eu não preciso bater um recorde olímpico para poder saber treinar um atleta, não preciso ser melhor que ele para ensiná-lo, eu não preciso ter o corpo x pra ensinar, mas eu preciso ter tido experiências corporais semelhantes para saber conduzir sobre, ter estudado, preciso da teoria, preciso da prática, preciso do bumbum na cadeira e preciso do movimento, então acho que é isso, porque não dá mais pra eu acompanhar o mesmo ritmo do aluno. (P12 – Professora de Jiu-Jitsu, 45 anos)

A carreira do profissional e professor precisa ser planejada, ela é feita de ciclos [...] tenho que saber quais são os ciclos da carreira e onde ele quer estar independentemente da idade nos próximos dois, quatro anos da vida dele profissionalmente. (P10 – Personal Trainer, 46 anos)

Envelhecimento é uma coisa natural, eu não tenho medo de morrer [...] eu faço a minha parte, vivo o meu dia, faço o meu trabalho, me sinto bem, eu sou uma pessoa jovem mentalmente. (P9 – Professor de Educação Física – Aulas Coletivas, 60 anos)

O envelhecer, de uma maneira ou de outra, irá proporcionar efeitos que influenciam diferentemente a carreira do profissional. O envelhecimento natural de senescência é uma característica genética que ocorre com todos os seres humanos e resulta

em alterações posturais, de equilíbrio, diminuição dos sistemas sensoriais, entre outros (BRANCO et al., 2021). Dos aspectos proeminentes no processo de envelhecimento durante a carreira do professor de EF, elaborou-se uma figura que busca sintetizar os principais pontos relatados (Figura 1):

Figura 1 - Aspectos proeminentes da carreira e processo de envelhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores

Cotidiano e envelhecimento no trabalho

Entende-se como cotidiano o cenário da vida, onde se alteram os valores, costumes e tradições (KUNZLER, 2009). O local de trabalho, por sua vez, é um local de integração social, em que fazem parte uma equipe, nesse caso professores e gestores. De acordo com a percepção dos gestores nessa pesquisa busca-se um novo olhar sobre o envelhecimento de professores de Educação Física e os fatores ligados a esse processo:

O trabalho pode remeter prejudicialmente ao envelhecimento quando não possibilita condições de criação ou valorização, de fala, de pertencimento, [...] [não se sentir valorizado e parte do grupo, essa sensação] agrava e potencializa igualmente o envelhecimento de maneira não sadia. (G1 – Gestora Academia)

Quando você tem um profissional com mais idade no ambiente de trabalho, a única coisa que eu vejo é a quantidade maior de licenças [...]

quantidade de dispensa muito maior do que um profissional mais jovem. (G4 – Gestor de Academia)

Estar em um bom emprego faz parte de qualidade de vida independente da remuneração [...] o espaço do trabalho precisa ter um clima agradável, sadio, contente e contagiante, quanto melhor é essa relação de trabalho como fonte de energia e prazer, conhecimento, quando o cidadão vê aquele local de trabalho dele como uma oportunidade de melhoria de vida de fato promove um envelhecimento sadio”. (G1 – Gestora Academia)

A contribuição acima indica que o local de trabalho deve ser prazeroso para proporcionar um envelhecimento sadio para o professor. Esse discurso possibilita vislumbrar que o profissional necessita de condições de trabalho que favoreçam seu desenvolvimento profissional. Ao ser perguntado aos gestores se o público recém formado interfere de alguma forma na atuação de professores com mais idade:

Não vejo interferência, tenho analisado hoje que o aluno ele está muito exigente, no primeiro momento ele vai com a simpatia daquele profissional mais jovem, no decorrer do tempo ele vai ver que o profissional com mais idade tem uma qualidade técnica muito superior, ele migra, vai pegar algumas dicas com aquele profissional mais jovem e recém formado e depois quando ele quiser mudar a série ele vai no profissional com maior experiência [...] quando o aluno, ele saca que tem um profissional com uma qualidade técnica superior, ele migra por atendimento, por atenção, por qualidade técnica [...] o aluno de quarenta anos atrás não é o aluno de hoje”. (G2 – Gestor e Sócio de Academia)

Interfere sim, perceba a seguinte situação, a galera nova está cheia do gás [...] com várias coisas novas querendo aplicar um monte de coisa nova ao mesmo tempo [...] geralmente essas pessoas novas ainda não tem sensibilidade de conhecer mais a fundo o cliente, principalmente quando a gente está falando de academia [...] saber porque o aluno está aqui, se tem uma lesão [...] essa troca mesmo então acaba interferindo [...] o dinossauro, o macaco velho, ele já sabe disso tudo [...] não é por falta de instrução do gestor mas aí tu vira as costas e os novatos fazem tudo ao contrário.” (G4 – Gestor de Academia)

Não, eu acho que tem espaço para todo mundo, de forma alguma os mais jovens vão tirar o espaço dos mais velhos. (G6 – Gestor de Academia)

Os discursos acima revelam uma dualidade no âmbito profissional, alguns gestores observam a interferência de profissionais mais jovens na atuação profissional e outros não. Essa questão pode se tornar um fator para promoção da diminuição de profissionais com idade elevada. Em outro momento da entrevista os gestores foram perguntados sobre alguma diferença sobre professores recém formados e outros com mais idade:

Acho que tem sim, porque ele traz o que está de novo, esse professor que está lá já saiu do acadêmico a mais tempo, o professor recém-formado está mais apto a receber essa coisa nova”. (G3 – Gestor e Dono de Academia)

Observo uma coisa, não são todos, mas uma grande maioria dos professores mais velhos se consideram o dono do saber [...] muitas vezes ele não ouve aquele mais novo que está chegando e que está cheio de novidades, falta um pouquinho de humildade [...] a Educação Física é muito dinâmica, quantos exercícios ao longo desses vinte anos eram a febre e hoje em dia pelo amor de Deus não se faz isso.” (G3 – Gestor e Dono de Academia)

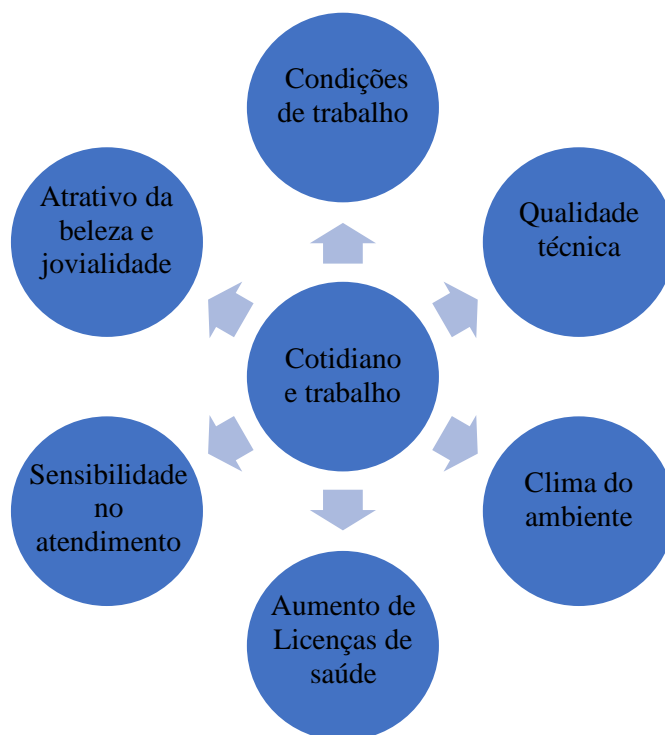
Sim, eu vejo sim, eu vejo profissionais jovens sempre muito presos a área técnica e vejo os professores mais velhos voltados ao lado humano, ao atendimento. (G6 – Gestor de Academia)

Sim pela questão financeira [profissional novo propenso a aceitar remunerações baixas de salário no primeiro emprego] , não há dúvida nenhuma , eu acho que as grandes academias ocorre o mesmo e acredito até que é uma questão de beleza [...] as pessoas são muito voltadas para beleza [...] o professor de Educação Física tem que ter corpão [...] as academias dão força pra essa coisa por uma questão financeira sim, lógico que um profissional com mais idade, maravilhoso, super top como alguns que conheço e tem uma carreira brilhante, eles vão continuar mesmo não sendo tão bonitão [...] são basicamente esses dois aspectos a parte financeira e o atrativo da beleza da pessoa, jovialidade e tudo mais. (G5 – Gestor e Dono de Academia)

Interferência existe em qualquer área. Esse pessoal recém-formado são dos meios digitais, elas ajudam através de uma troca de experiência e vivência com esse professor de quarenta anos que tem muito tempo na profissão e busca entender muitas coisas que eles ainda não conhecem, os jovens estão vindo cheio de novidades nessa parte digital. (G1 – Gestora Academia)

Ao agrupar os discursos sobre o cotidiano e envelhecimento no trabalho foi elaborada a figura 2. Nesta, verifica-se os fatores relacionados ao dia a dia do professor no processo de envelhecimento.

Figura 2 - Fatores ligados ao cotidiano e trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar a percepção de professores e gestores sobre o envelhecimento corporal de profissionais de Educação Física em centros de fitness (academias, clubes etc.).

Em relação à primeira questão investigada, sobre os aspectos proeminentes na carreira de professor de Educação Física, no processo de envelhecimento constata-se que os professores se percebem no processo de envelhecimento através de dois vieses. O primeiro de desenvolvimento pessoal e crescimento na carreira através de uma maior maturidade com marcas positivas da sua trajetória profissional. Outro através das mudanças no corpo atreladas ao cansaço físico e mental, problemas de saúde, lesões e diminuição na quantidade de aulas ministradas. Por consequência o envelhecimento percebido individualmente pelos professores torna-se um fator limitador na rotina de trabalho em alguns dos casos.

Em relação à segunda questão investigada, sobre o cotidiano e envelhecimento no trabalho segundo a percepção dos gestores, as condições de trabalho proporcionado pelo local promovem um envelhecimento sadio ou não, assim como o clima do ambiente que

deve ser agradável. Os professores com mais idade possuem maior sensibilidade no atendimento, aumento das licenças médicas e maior experiência profissional. Os professores mais jovens possuem o atrativo da beleza e jovialidade, qualidade técnica, aceitam remunerações mais baixas, estão dispostos a ouvir mais e possuem conhecimentos tecnológicos dos meios digitais.

Com isso, o envelhecimento promoverá diversas mudanças, sejam elas agregadoras e acúmulo de experiência ou um fator limitador, aos profissionais de Educação Física ao longo de sua carreira. A permanência desse profissional torna-se mais difícil, seja por questões de saúde e estereótipo corporal ou até na predileção dos alunos por profissionais mais jovens. Entretanto deve-se considerar o valor desses profissionais para a sociedade e o quanto contribuem para a prática de exercícios físicos. Dessa forma, conclui-se necessário viabilizar outras pesquisas para fomentar novos debates e de alguma forma conscientizar a população em geral sobre as mudanças do processo de envelhecimento no trabalho.

Ao refletir sobre a pesquisa e o conjunto da obra, observa-se que envelhecer faz parte da vida de todos e cada um o compreende de formas distintas. Por conseguinte, como forma de valorizar o contexto dos professores em processo de envelhecimento e como parte do pensamento final da pesquisa: um professor não precisa ser o recordista mundial para formar o atleta que será, assim como não precisa ter o corpo x ou y para treinar alguém dentro do seu objetivo.

Como forma de oportunizar novos estudos e ampliar o fenômeno estudado, torna-se válido a busca pela percepção de alunos que são os clientes atendidos nos centros fitness, ampliar o campo de pesquisa com mais gestores e professores de outras localidades para estudar sobre outras maneiras de auxiliar a carreira e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, n.3, ano 1, Jul/Ago/Set., 2019.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.109-187, 2002.

BRANCO, Braulio Henrique Magnani; FRANCO, Carina Bertoldi; ARAÚJO, Cynthia

Gobbi Alves. FISILOGIA DO EXERCÍCIO E ENVELHECIMENTO. **Educação Física em Gerontologia**, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Censo da Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

CARVALHO, E.S.R. **A importância da educação para o envelhecimento saudável em idosos longevos**. Tese (Tese em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016

COELHO FILHO, C. A de A. Prática de ginástica em academias exclusivamente femininas. **Motriz**, v.16, n.2, p.269-280, abr./jun., 2010.

CORRÊA, T. P; HERNANDEZ, J. A. E. Estereótipos sociais vinculados ao corpo. **Lecturas en Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 14, n. 140, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 08/03/2021

FREITAS, D. C.; Palma, A.; COELHO FILHO, C. de A.; LÜDORF, S. M. A. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1523, 2014.

IHRSA. Relatório Global: Fitness cresce no mundo e Brasil ainda sofre com a crise econômica. **Revista ACAD Brasil**. v.18, n.78, p 10-21, ago/set, 2017.

KUNZLER, Rosilaine Brasil. **A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. 2009.

LIMA, A. C. M. **Motivação para adesão e permanência em academia de ginástica**. Monografia. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2014.

LÜDORF, S. M. A. **Do corpo design à educação sociocorporal**: o corpo na formação de professores de Educação Física. 2004. 264 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MEZZARROBA, C.; TORRI, D. Saúde, estética, mídia: discussões possíveis à Educação Física e implicações na formação de professores. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Inhumas, v.9, n.3, p. 396-413, 2016.

PASSOS, J.; PASSOS, J.; CHAVES, G.; PORTES, L.; OLIVEIRA, N. Motivação para a prática de atividades físicas em academias. **Life Style**, v. 3, n. 2, p. 59-67, 29 dez. 2016.

ROSA, Jonatas Thiago Vale da; ASSIS, Monique Ribeiro de. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de Educação Física. **Corpus et Scientia**, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2013.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set, 2005.

SILVA, Anderson Alves da. **Percepções sobre envelhecimento e atuação profissional de professores de educação física em academias**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universo, Niterói, 2022.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Prática profissional em Educação Física: rumo a novas experiências com o passar dos anos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 411-427, 2013.

SILVA, C. F. Educação Física e registro profissional. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.3, p.615-626, jul./set, 2012.

TURATO, E. R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições diferenças e seus objetivos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 507-514, jul./set. 2005.

ULLRICH, D. R, Oliveira J. S, Basso K. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. **Revista de Administração da PUCRS**. 23(1), 19-30, 2012.

YIN. Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, p. 336, 2016.